

PROJETO DE LEI Nº 050/2020

ALTERA O ART. 2º DA LEI Nº 1252/1998 (RETIFICA O ANO DA COLONIZAÇÃO NA BANDEIRA DO MUNICÍPIO).

A Câmara Municipal de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, decreta:

Art. 1º - O Art. 2º da Lei nº 1252, de 13 de abril de 1988, passa a vigorar com a seguinte redação:

“ARTIGO 2º - A Bandeira oficial do Município será confeccionada no formato de um retângulo, medindo 1,00m de largura e 1,60m de comprimento, dividido diagonalmente, sendo o triângulo superior na cor azul e o triângulo inferior na cor branca e em sua parte central estampado o brasão, de conformidade com o disposto no artigo anterior, bordando-se acima do brasão, os anos 1874 (ano da colonização) e 1891 (ano da emancipação política), na cor branca, e, abaixo, o nome do Município de Santa Teresa acompanhado da sigla do Estado do Espírito Santo, na cor azul, proporcionalmente ao tamanho do brasão, conforme desenho em anexo e parte integrante desta Lei.”

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala Augusto Ruschi, em 29 de setembro de 2020.

Professor Giovane Prando - PATRI

JUSTIFICATIVA:

Diante do reconhecimento do Município de Santa Teresa como pioneiro da Imigração Italiana no Brasil, através da Lei Federal nº 13.617, publicada em 12 de Janeiro de 2018 e fundamentados na pesquisa referente ao tema realizada pela historiadora Simone Zamprogno Scalzer, cujo resumo integra o Anexo I do presente projeto de lei, entendemos ser necessária a correção do símbolo do município, tornando a bandeira fidedigna ao mais importante fato histórico de nossa terra, ou seja, sua Colonização, em 1874.

Anexo I

Os imigrantes da Expedição Tabacchi no Timbuy

Simone Zamprogno Scalzer

Pietro Tabacchi era um italiano da região do Trento, que fugiu para o Brasil em 1851, provavelmente por problemas financeiros (GROSSELLI, 2008, p.170). Em 31 de maio de 1873, o Decreto nº 5.295 autorizou Pietro Tabacchi a introduzir e estabelecer 700 imigrantes alemães, italianos ou do norte da Europa em sua fazenda no então município de Santa Cruz (DAEMON, 1879, p. 408).

Procedente do Porto de Gênova, na Itália, em 21 de fevereiro de 1874, Pietro Tabacchi chegou a Vitória com a barca “Sofia”, trazendo abordo 386 imigrantes da região do Tirol Italiano, para os estabelecerem na fazenda Nova Trento, em Santa Cruz (DAEMON, 1879, p. 414-5; FUNDO DE AGRICULTURA, CAIXA 66, p. 199, 23/02/1874). Esta expedição foi um marco da imigração italiana brasileira, sendo considerada a primeira migração em massa de italianos para o Brasil (GROSSELI, 2008). Esta data ganhou maior reconhecimento pela lei nº 11.687, de 2 de junho de 2008, que institui o dia 21 de fevereiro como o “Dia do Imigrante Italiano” em todo o território nacional.

Em 23 de fevereiro de 1874, Pietro Tabacchi encaminha ofício ao Presidente da Província do Espírito Santo pedindo isenção de taxas de alfândega às máquinas agrícolas trazidas na barca “Sofia”, transporte das mesmas e das bagagens para a Colônia Nova Trento. No mesmo dia o Presidente da Província Luiz Eugênio Horta Barbosa concede a isenção de impostos, no entanto nega o transporte das máquinas e bagagens (FUNDO DE AGRICULTURA, CAIXA 66, p. 199, 23/02/1874).

Pouco tempo depois os imigrantes já estavam estabelecidos na fazenda Nova Trento. Contudo, não ficaram satisfeitos com as condições de moradia e trabalho que lhes foram proporcionadas. Dentre as principais reclamações estavam a má qualidade das terras, a distância do local de hospedagem e as péssimas condições desta (BARBOSA, 1874, p.2). No dia 14 de março os colonos já haviam se revoltado contra o fazendeiro Pietro Tabacchi, sendo necessário

nos dias seguintes, inclusive, a intervenção policial (BARBOSA, 1874, p.2). O contrato foi rescindido e a paz retornou à fazenda Nova Trento. Porém este foi um golpe muito forte para Tabacchi, que faleceu em 21 de junho, depois que seus problemas de coração foram agravados pelo desgosto (BARBOSA, 1874, p.2; DAEMON, 1879, p.418)

Quanto aos imigrantes, esses tiveram destinos diferentes. Alguns voltaram para a Itália; outros teriam migrado para o Sul do Brasil; outros se estabeleceram em diversos pontos da Província do Espírito Santo. Um ofício encaminhado pelo presidente da província do Espírito Santo para o Ministro da Agricultura confirma o estabelecimento de imigrantes dessa expedição em Vitória e na Colônia Santa Leopoldina.

Comunicamos a V. Ex.^a que dos imigrantes vindos da Colônia de Pedro Tabacchi, apenas seguirão para a de Santa Leopoldina 58 e os outros que se achão nesta Capital, os quaes tem recebido agasalho e comedoria até hoje, a conformidade com as ordens de V. Ex.^a acabão de declarar que não seguem para a referida colônia, o que levamos ao conhecimento de V. Ex.^a. Afim de que V. Ex.^a resolva a semelhante respeito, aguardando nós as ordens que V. Ex.^a. se digne transmitir-nos.

Deus guarde a V. Ex.^a.

Victória 6 de junho de 1874.

Exmo.Im. Cel. Manoel Ribeiro Coutinho Mascarenhas

Presidente desta Província (FUNDO DE AGRICULTURA, LIVRO 65, 06/06/1874).

Na data de 6 de junho de 1874, após terem se estabelecido por um período em Vitória, capital da província, é informado que cinquenta e oito imigrantes italianos seguiram para Santa Leopoldina. Como confirmaremos a seguir, grande parte desses imigrantes seguiu para o Núcleo Timbuy, onde se estabeleceram antes mesmo da abertura oficial deste núcleo colonial, que ocorreria no ano seguinte. Esse grupo era composto de aproximadamente 18 famílias e 7 indivíduos que migraram sozinhos (tabela 1).

Tabela 1 - Imigrantes da Expedição Tabacchi que se estabeleceram no Núcleo Timbuy

Nº	Imigrante	Data que se estabeleceu no Timbuy	Origem	Idade	Nº de componentes da família
1	Simone Bortolotti	15 de junho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	7
2	Leonardo Comper	15 de junho de 1874	Trentino-Alto Ádige	47	9
3	Domenico Giacomozzi	15 de junho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	7
4	Francesco Merlo	15 de junho de 1874	Trentino-Alto Ádige	26	6
5	Giuseppe Paoli	15 de junho de 1874	Trentino-Alto Ádige	29	5
6	Lazzaro Tonini	15 de junho de 1874	Trentino-Alto Ádige	47	13
7	Sebastiano Zamprognò	15 de junho de 1874	Vêneto	57	13
8	Pietro Piovesan	15 de junho de 1874	Vêneto	-	3
9	Giovanni Cappelletti	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	7
10	Paolo Casotti	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	50	10
11	Paolo Damaso	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	4
12	Giovanni Delana	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	1
13	Luigi Giuliani	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	1

14	Sebastiano Ladini	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	3
15	Constante Margoni	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	1
16	Giuseppe Merlo	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	1
17	Paolo Merlo	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	1
18	Domenico Passamani	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	39	6
19	Giuseppe Tesainer	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	4
20	Domenico Verones	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	-	1
21	Vicenzo Verones	07 de julho de 1874	Trentino-Alto Ádige	26	1
22	Francesco Bassetti	12 de fevereiro de 1875	Trentino-Alto Ádige	40	8
23	Valentino Perotti	12 de fevereiro de 1875	Trentino-Alto Ádige	19	4
24	Giovanni Romagna	12 de fevereiro de 1875	Trentino-Alto Ádige	48	9
25	Abramo Zurlo	12 de fevereiro de 1875	Trentino-Alto Ádige	39	10
TOTAL DE IMIGRANTES ESTABELECIDOS NO NÚCLEO TIMBUY					135

Fonte: Tabela construída a partir de informações do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, disponível em <http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/> acesso em 09/04/2014; PROJETO IMIGRANTES, 2014.

Esta tabela nos fornece algumas informações importantes. Os imigrantes da Expedição Tabacchi se estabeleceram no Núcleo Timbuy em três momentos diferentes, dois grupos em 1874: em 15 de junho e 07 de julho, e o terceiro grupo em 12 de fevereiro de 1875. Observamos uma predominância de famílias em comparação a imigrantes solitários. Com mais de 100 imigrantes italianos vivendo no Timbuy ainda em 1874, podemos afirmar que ali já tínhamos constituído uma comunidade.

Alguns autores já haviam abordado o estabelecimento dos imigrantes da Expedição Tabacchi no Timbuy com fontes baseadas em relatos orais. Müller (1925, p.9), no cinquentenário de Santa Teresa, escreveu: “o que é certo é que no ano de 1874, embrenhou-se pelas florestas do Rio Timbuy, um corajoso grupo de fugitivos”, fazendo referência aos imigrantes da Expedição Tabacchi”. Novaes (1980) afirmou que “Alguns imigrantes revoltaram-se, a 17 de março; abandonaram o núcleo e embrenham-se na floresta do Timbuy, através de uma estrada primitiva, que o Governo Provincial mandara abrir, a fim de comunicar o litoral com a estrada de Santa Thereza” (NOVAES, 1980, p.17). Complementando, Biasutti (2005) afirmou que em 19 de março de 1874:

Um grupo de italianos foge da colônia Tabacchi embrenhando-se pela floresta, em direção à nascente do Rio Timbuy. (...) Encontram os trabalhadores da imigração oficial, inclusive os barracões preparados para recolher a imigração patrocinada pela Província do Espírito Santo (fato que se daria em 1875) (BIASUTTI, 2005, p.15).

Refletindo sobre estes fatos podemos indicar: primeiro, seria muito pouco provável que esses imigrantes se embrenhassem em uma mata sem direção. Tratavam-se de famílias, em alguns casos com crianças. Segundo, se os imigrantes abandonaram o núcleo em 17 de março

de 1874 e segundo os registros do Projeto Imigrantes ES (2014), os primeiros italianos teriam se estabelecido no Timbuy em 15 de junho de 1874, onde teriam se alojado durante este período?

O ofício de 06/06/1874¹ do livro 65 do Fundo de Agricultura, indica que parte desses imigrantes se dirigiram para Vitória e depois para a sede da Colônia Santa Leopoldina. Somente depois se dirigiram para o Núcleo Timbuy, onde se alojaram primeiramente nos barracões construídos para receber os ‘novos’ imigrantes. O documento apresentado não descreve a trajetória de todos os imigrantes da Expedição Tabacchi que se estabeleceram no Timbuy. Contudo a página 10 desse mesmo livro 65 do Fundo de Agricultura apresenta uma nota que lista imigrantes italianos vindos da Expedição Tabacchi que se estabeleceram em Santa Leopoldina, com data de 15/06/1874, com alguns nomes que coincidem com a lista apresentada por Müller (1925) como a dos primeiros imigrantes que se estabeleceram no Núcleo Timbuy.

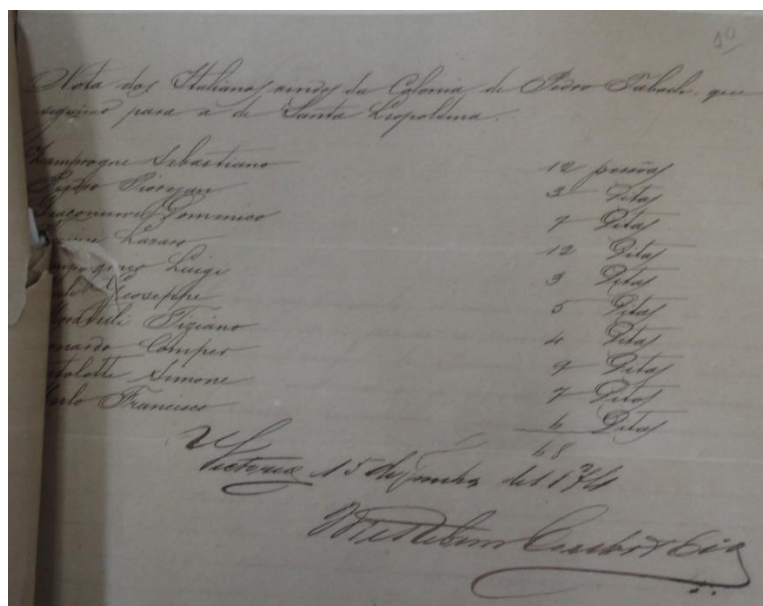


Figura 3: Nota dos italianos vindos da Colônia de Pietro Tabacchi, que seguirão para Santa Leopoldina.
Fonte: FUNDO DE AGRICULTURA, LIVRO 65, P.10.

¹Apresentado anteriormente.

Já ao analisarmos o ofício 112, página 195, da Caixa 66 do Fundo de Agricultura do APEES, de Ofícios Recebidos pelo Presidente da Província do Espírito Santo, temos confirmação desse indício reconhecido pelo Palácio do Governo (foto do documento Anexo C):

Diz Francesco Merlo, colono italiano estabelecido na Colônia de Santa Leopoldina, no Distrito do Timbuy, a margem da estrada de Santa Thereza, que tendo sido por Pietro Tabacchi em Trento na Itália, convidado para vir para seu estabelecimento, afim de ser colono na Colônia Trento, propriedade daquelle Tabacchi com condição do Supp^{te} indeniza-lo de qualquer despeza feita com transporte, o Supp^{te} deu logo ao dito Tabacchi por conta 122 fiorins, para a passagem até o dito estabelecimento, acontecendo porém que aquelle Tabacchi não cumpriu o seu contracto , motivou o Supp^{te} retirar-se e emigrou nesta Colônia com as mesmas vantagens dos outros colonos, e por isso vem pedir o Supp^{te} a V Ex^{cia} que delibere como for dito direito, e o Supp^{te} não perca a dita quantia a qual foi entregue como prova o documento junto. E pelo pede favorável deferimento.

Colônia de Santa Leopoldina 28 de outubro de 1874.

Merlo Francesco (FUNDO DE AGRICULTURA, CAIXA 66, p.195, 28/10/1874)

O pedido teve deferimento favorável ao imigrante no início de 1875: “Liquide ao Supp^{te} os direitos pela forma estabelecida no artigo 14 da Lei de 11 de outubro de 1837. Palácio do Governo do Espírito Santo em 26 de fevereiro de 1875” (FUNDO DE AGRICULTURA, CAIXA 66, p.195, 28/10/1874).

Como o deferimento favorável ao documento, o presidente da província reconhece que o senhor Francesco Merlo reside no Núcleo Timbuy, sendo pouco provável que um imigrante tenha se dirigido para aquela localidade sozinho e considerando os documentos apresentados a seguir podemos concluir que em 1874 já existia uma comunidade de imigrantes italianos neste núcleo.

Esses primeiros imigrantes italianos que se instalaram no Timbuy residiram primeiramente em Valsugana Velha, a poucos quilômetros de onde viria a ser a sede do novo núcleo (BIASUTTI, 2005, p.17). Sobre este grupo Grosselli (2008) afirmou que os colonos oriundos da Colônia iniciada por Tabacchi “foram para Santa Leopoldina, estabeleceram-se no Núcleo Timbuy ainda em formação, em uma localidade que chamaram Valsugana (que em seguida foi denominada Valsugana Vecchia, quando muitos deles se transferiram para outra zona do mesmo núcleo, denominada Valsugana Nova) (GROSSELLI, 2008, p.198).

Esta afirmação de Grosselli (2008) nos apresenta não só a localização inicial, mas também onde teriam se estabelecido alguns desses imigrantes após receberem seus lotes de terra. A partir da análise de documentos (Tabela 2) da citada comunidade de destino só confirmamos a

presença de Sebastiano Zamprogno e sua família, e pelo menos no momento inicial da fundação de Nova Valsugana, não foram registrados outros imigrantes.

Tabela 2: Primeiros moradores de Nova Valsugana.

Primeiros moradores de Nova Valsugana

6 de abril de 1879- Santa Teresa-ES

Santo Bottassi	Paolo Zottelle
Emilio Romagna	Paolo Montibeler
Giuseppe Dallapicola	Sebastiano Zamprogno
Domenico Gozzer	Pietro Costa
Domenico Gasperazzo	Giordano Dalmaso
Giovanni Angeli	AngeloValandro
João Bendel	João Souza
Paolo Paoli	Giorgio Martinelli
AntonioRosi	Giovanni Paoli
Antonio Zanetti	MateoDalpiva
Vitorio Piva	AngeloArmellini
Mansueto Dalcolmo	Giocondo Cetto
Francesco Rover	Fedele Martinelli

Fonte: Acervo da Comunidade de Nova Valsugana.

É inquestionável a presença de imigrantes remanescentes da extinta Colônia Nova Trento, de Pietro Tabacchi, no Núcleo Timbuy (BUSATTO, 1995). O fato também fora registrado em correspondência no Livro 13 do Fundo de Agricultura do APEES, de 24 de setembro de 1874:

Para o Norte estendem-se até o Rio Doce, creio que a uma distância provável de 4 a 5 léguas contadas da parte já colonizada da estrada de Santa Thereza e onde atualmente estão agrupando-se os italianos, evidente que prolongar a Colônia nessa direção a ganhar o Rio Doce seria de vantagens reais (FUNDO DE AGRICULTURA, LIVRO 13, 24/09/1874).

Este documento, nos fornece ainda a localização aproximada de onde se estabeleceram os imigrantes e aponta para as vantagens de continuar e aumentar a colonização em direção ao Rio Doce. Em outro ponto do mesmo Livro de Correspondências, temos:

Cachoeiro de Santa Leopoldina 17 de novembro de 1874.

Ao diretor da Secretaria da Agricultura Comercio e Obras Públicas remetendo a pretensão de uma família de italianos que para esta Colônia se querem emigrar. Tendo essa diretoria em suas mãos um abaixo assinado de cem famílias de italianos tirolezes que desejão emigrar para esta colônia e pretendem estabelecer-se juntamente com seus parentes no Timbuy, mas que por intermédio dos mesmos solicitarão um prospecto dos favores aqui concedidos aos emigrantes, a fim de poderem resolver definitivamente sobre sua vinda, rogo a V^a S^a para que solicite de V^a Excelência o Sr Ministro da Agricultura Comercio e Obras Públicas, a solução do pedido feito ao mesmo em ofício nº 22 de 6 de (ilegível), tendo na consideração que possa merecer e dirigir a V S^a, sob o nº 33 de 7 do mesmo. Como V S^a sabe a emigração de Tirolezes, Austríacos e Italianos para o Brasil, pode dizer a começar apenas com os colonos vindos por Pedro Tabacchi em Nova Trento. Os ensaios não foram do mais feliz agouro, no entanto dos que para aqui vierão já muitos estão estabelecidos e segundo todas as probabilidades os que vierem de hoje em diante, já encontrando um núcleo de parentes e patrícios, com muito mais facilidade se fixarão. (...) Assinado o Diretor interino Pedro Albuquerque Rodrigues. (Grifo nosso) (FUNDO DE AGRICULTURA, LIVRO 13, p.25).

Além da confirmação da presença dos italianos que vieram com Tabacchi e estabeleceram-se no Timbuy, temos aqui a indicação para o início de um fluxo migratório, cem famílias que pretendiam emigrar para estabelecerem-se junto a seus parentes e conterrâneos, reafirmando a teoria das redes migratórias apresentada no capítulo anterior, ou seja, após estabelecido um fluxo migratório o deslocamento, o estabelecimento e adaptação no novo território é facilitada.

Apresentados todos esses documentos e argumentos um fato volta a ganhar destaque na cidade de Santa Teresa, o título de Primeira Cidade Italiana do Brasil. Em fevereiro de 2015, o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, entra no debate e apresenta o ofício 112, página 195, da Caixa 66 do Fundo de Agricultura², e reconhece, agora com provas, que “Santa Teresa foi a primeira cidade brasileira fundada por imigrantes italianos”.

No início de junho de 1875, ano seguinte do estabelecimento dos primeiros imigrantes, chegaram ao Núcleo Timbuy os imigrantes do navio Rivadavia. E no dia 26 de junho de 1875 o agrimensor Franz Von Lipp realizou o primeiro sorteio dos lotes de terras para os imigrantes. Sendo esta a data oficial de abertura do Núcleo Timbuy e da atual cidade de Santa Teresa-ES³ (MÜLLER, 1925; NOVAES, 1980). Nos anos seguintes mais levas de italianos se estabelecem na região dando início a configuração inicial daquele território. Cabe agora pontuarmos rapidamente sobre as expedições seguintes que se destinaram ao Timbuy.

² Transcrito acima, e com foto no Anexo C.

³ 26 de junho é feriado municipal em Santa Teresa, sendo comemorado o dia do município, em lembrança do dia que foram entregues os primeiros lotes de terras para os imigrantes italianos.

ANEXO C – OFÍCIO 112, PÁGINA 195, DA CAIXA 66 DO FUNDO DE AGRICULTURA DO APEES.

N.º 112 *Severina* 1919
 João G. Silva Presidente

Liquide o Supp.º creso devido pela forma esta-
 belecida no artigo 14 da Lei de 11 de Outubro de
 1837 - Palácio do Governo de Espirito Santo em
 28 de Fevereiro de 1875.

Marcon Sr. Francisco Alberto, colono Italiano estabelecido na
 Colônia de Santa Leopoldina no Distrito de Timbuhy e margem da estrada de Santa Theresa, que tendo
 sido por João Tabaghi em Trento, na Italia, convicção
 para vir para seu estabelecimento a fim de ser colo-
 no na Colônia Trento, propriedade daquelle Tabaghi
 com condições do Supp.º indizido e a qual
 quer despesa feita com transporte, e Supp.º deu
 logo ao dito Tabaghi por cento 122 fôrmas, para
 a passagem ali e dito estabelecimento, acostuman-
 do porém que aquelle Tabaghi não cumpriu o seu
 contracto, metendo o Supp.º retirar-se e emigrar
 nesta Colônia com as mesmas vantagens, co-
 mo os Colonos, e por isso vem pedir o Supp.º a 4.ª que
 deducir como for o lucro, no Supp.º mas para a
 dita quantia a qual foi entregue como prova
 com o documento junto. E pelo que
 é favorável de-
 termino -

E. R. M.º

Colônia de Santa Leopoldina 28 de Junho de 1875.

Melo Francisco

Os imigrantes da Expedição Tabacchi no Timbuhy, p.111-121 in ____ SCALZER, Simone Zamprogno. **O Núcleo Timbuhy/Santa Teresa (ES). Entre a memória e a história.** Rio de Janeiro. Ed. Multifoco, 2015.

Em 2015 a pesquisadora Simone Zamprogno Scalzer, baseada em registros históricos, em bibliografia que tratava da Expedição Tabacchi e principalmente apresentando o documento

relado pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, onde o Palácio do Governo dá parecer favorável ao imigrante Francesco Merlo:

“Liquide ao Supp^{te} os direitos pela forma estabelecida no artigo 14 da Lei de 11 de outubro de 1837. Palácio do Governo do Espírito Santo em 26 de fevereiro de 1875” (FUNDO DE AGRICULTURA, CAIXA 66, p.195, 28/10/1874).

A partir desse documento uma Lei Federal nº 13.617 de 11/01/2018, reconheceu Santa Teresa, como a cidade pioneira da Imigração Italiana no Brasil. Conforme noticiado:

**Lei reconhece Santa Teresa, ES, como pioneira na imigração italiana no Brasil
Foi instituído no calendário oficial o dia 26 de junho como a "Data do Reconhecimento do Município de Santa Teresa como Pioneiro da Imigração Italiana no Brasil".
Por G1 ES**

12/01/2018 17h12 Atualizado há 2 anos

O município de Santa Teresa, na região Serrana do Espírito Santo, foi reconhecido pelo governo federal como a primeira cidade fundada por imigrantes italianos no país. A partir da Lei nº 13.617, de 11 de janeiro de 2018, foi instituído no calendário oficial o dia 26 de junho como a "Data do Reconhecimento do Município de Santa Teresa como Pioneiro da Imigração Italiana no Brasil".

Segundo o sociólogo italiano Renzo M. Grosselli, oficialmente, a imigração teve início no Brasil com a chegada do navio "Rivadavia", que aportou em 31 de maio de 1875, com 150 famílias italianas, encaminhadas para Santa Leopoldina. Sessenta famílias seguiram para Timbuí, interior de Fundão, onde no dia 26 de junho de 1875 foram contempladas com lotes territoriais, fundando assim Santa Teresa em 26 de junho de 1875.

Os imigrantes que colonizaram a região tinham origem predominantemente das regiões de Trento, Veneto e Lombardia, todas localizadas no Norte da Itália.

Os colonos se dedicaram à agricultura, tendo de início, além da cultura do café e cereais, realizado algumas experiências bem sucedidas, semelhantes às culturas do Trentino, tais como a videira e o bicho da seda.

A pequena vila rapidamente se desenvolveu e já em 22 de fevereiro de 1891 foi criado e instalado o município de Santa Teresa. Em 1895 foram criadas a Comarca e a Paróquia. Em 1995 foi desmembrado o Distrito de São Roque do Canaã, dando origem a um novo município. De acordo com o Consulado Italiano no Espírito Santo, aproximadamente 90% da população de Santa Teresa tem descendência italiana.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO



Publicado em: 12/01/2018 | Edição: 9 | Seção: 1 | Página: 2
Órgão: Atos do Poder Legislativo

LEI NO 13.617, DE 11 DE JANEIRO DE 2018

Institui no calendário oficial brasileiro o dia 26 de junho como a Data do Reconhecimento do Município de Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo, como Pioneiro da Imigração Italiana no Brasil.

OPRESIDENTEDAREPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Institui no calendário oficial brasileiro o dia 26 de junho como a Data do Reconhecimento do Município de Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo, como Pioneiro da Imigração Italiana no Brasil.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de janeiro de 2018; 197º da Independência e 130º da República.

MICHEL TEMER
Gustavo do Vale Rocha

Publicação no Diário Oficial da União — Foto: Reprodução/DIO

Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/norte-noroeste-es/noticia/lei-reconhece-santa-teresa-es-como-pioneira-na-imigracao-italiana-no-brasil.ghtml>

20/02/2015 15h00 - Atualizado em 24/08/2016 17h21

Santa Teresa é a primeira cidade italiana do Brasil

Documento do Arquivo Público referenda Santa Teresa como a primeira cidade fundada por italianos no Brasil

Em 17 de fevereiro de 1874 chegava ao porto de Vitória o navio “La Sofia”, conduzindo 388 imigrantes italianos provenientes, em sua maior parte, da província de Trento. Eles foram contratados por Pietro Tabacchi, que possuía a fazenda “Monte das Palmas”, em Santa Cruz. O empreendimento, porém, não prosperou, provocando descontentamentos e revoltas por parte dos colonos. Um grupo seguiu para colônias oficiais do sul do Brasil enquanto outros aceitaram a proposta do Governo do Espírito Santo para se instalar na “Colônia Imperial de Santa Leopoldina”, sendo direcionados ao Núcleo de Timbuhy, no atual município de Santa Teresa.

No acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) existem centenas de documentos que testemunham esse importante fato histórico para a imigração italiana. Dentre eles está um ofício que mostra a existência de imigrantes na região em outubro de 1874. Trata-se de um pedido de ressarcimento feito pelo colono Francesco Merlo encaminhado no dia 28 de outubro de 1874 ao Presidente da Província. Francesco solicita do Governo a restituição dos gastos que teve com a passagem da Itália à Colônia de Nova Trento, no valor de 122 fiorins,

pelo fato de não ter sido reembolsado pelo contratante Pietro Tabacchi. O pedido foi deferido pelo Presidente da Província em 26 de fevereiro de 1875.

No documento consta a seguinte informação: “Francesco Merlo, colono italiano estabelecido na Colônia de Santa Leopoldina, no Districto de Timbuhy à margem da estrada de Santa Thereza (...)”. Essa estrada interligava Vitória à Cuithé, em Minas Gerais, construída entre 1848 a 1857 e cruzava as serras capixabas seguindo o traçado do rio Timbuhy, onde se encontra a cidade de Santa Teresa, que recebeu esse nome devido à existência da citada estrada que cortava a localidade. A partir da descoberta desse documento confirma-se que o município sediou a primeira colônia de imigrantes italianos do Brasil. O documento será apresentado aos moradores na solenidade em comemoração aos 124 anos de emancipação política, que ocorrerá nesta sexta-feira (20), às 19h, no Museu Mello Leitão. Além da entrega a equipe do Arquivo Itinerante vai atender aos teresenses durante o final de semana fornecendo informações catalogadas na base de dados do projeto “Imigrantes Espírito Santo”.

A imigração Italiana no Espírito Santo

A primeira expedição de italianos para o Espírito Santo foi batizada com o sobrenome do seu idealizador, Pietro Tabacchi. De acordo com o sociólogo Renzo M. Grosselli, no livro “Colônias Imperiais na Terra do Café”, da Coleção Canaã do APEES, Tabacchi era um italiano oriundo de Trento que já se encontrava no Espírito Santo desde o início da década de 1850. Ao observar o interesse do Brasil pela mão de obra europeia ele decidiu oferecer terras para os imigrantes em troca do direito de derrubar 3,5 mil jacarandás para exportação.

Após um longo período de negociação o Ministério da Agricultura autorizou a Província a firmar contrato com Tabacchi, que por sua vez enviou emissários ao Trentino (Tirol Italiano), à época sob o domínio austríaco, para capitanear famílias daquela região e do Vêneto. Assim, no dia 3 de janeiro, às 15 horas, partia do porto de Gênova o “La Sofia”. A chegada ao Espírito Santo ocorreu no dia 17 de fevereiro e o desembarque se prolongou até 27 do mesmo mês. Em 01 de março começou a viagem até o porto de Santa Cruz, em direção à propriedade de Tabacchi. Foi a primeira expedição em massa de camponeses da Itália para o Espírito Santo e daria início à epopeia emigratória dos italianos para o Brasil. Porém, os colonos logo perceberam que foram enganados por falsas promessas. Não existiam as terras preparadas e a situação nos alojamentos era caótica. Esses fatos, somados a uma difícil travessia pelo Atlântico, foram ingredientes que culminaram na primeira revolta.

A Expedição Tabacchi inaugura um novo movimento migratório. Desta vez, o foco dos agenciadores se concentra na península itálica, especialmente nas regiões norte-nordeste, de onde partiram aos milhares para diversos países do mundo e, em um número considerável, para o Brasil. A Itália recém-unificada era um país desconexo, com altas taxas demográficas e uma grande massa de desempregados. Sem alternativas, muitos viajaram para realizar o “sonho da América”. Em 1875 as partidas dos transatlânticos de Gênova e de outros portos da Europa se tornaram rotinas. Para o Espírito Santo vieram 1.403 colonos nesse ano.

Disponível em: <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/santa-teresa-e-a-primeira-cidade-italiana-do-brasil>

Diante dos argumentos apresentados, solicitamos a atualização do Brasão da Cidade de Santa Teresa, substituindo o ano de 1875 por 1874, ano reconhecido como a fundação de nossa cidade.

